

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA Nº 19

---- Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de dois mil e catorze, nesta cidade de Mangualde, nos Paços do Concelho e no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, que havia sido convocado no passado dia nove de maio para as 17 horas, sob a presidência do senhor Eng.º Joaquim Patrício, Vereador do Pelouro da Educação, encontrando-se presentes os senhores Conselheiros:-----

---- *Sr. Paulo Manuel Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia, *Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos*, representante do Pessoal Docente Ensino Secundário, *Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros*, representante do Pessoal Docente Ensino Básico, *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar, *Dr.ª Rumilda Pessoa*, representante do Ensino Superior Privado, pelo *Dr. Luís Carlos Ângelo* esteve presente a *Dr.ª A Sofia Costa*, representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva *Dr.ª Margarida Henriques*, representante dos Serviços da Segurança Social, *Enf.ª Madalena Silva*, representante do Centro de Saúde de Mangualde, *Dr.ª Marta Rodrigues*, representante do Centro de Emprego e formação profissional. -----

---- **Faltou a esta reunião:** *Doutora Leonor Pais*, Presidente da Assembleia Municipal, *Dr.ª Cristina Oliveira*, representante da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Dr.ª Benilde da Conceição Vilela*, representante da Associação de Pais, *Sr. Bruno Miguel da Cunha Figueiredo*, representante da Associação de Pais, *Sr. Kevim Pais*, representante da Associação de Estudantes, Sargento-Chefe *Alberto Rodrigues*, representante das Forças de Segurança – GNR, *Dr.º José Cardoso*, representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto -----

---- **HORA de ABERTURA**-----

---- Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente do Conselho Municipal declarou aberta a reunião quando eram 17 horas e 25 minutos. -----

---- Procedeu-se de seguida à votação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por maioria, sendo as abstenções devidas à falta na reunião.-----

---- A Dr.^a Cristina Matos pediu para falar sobre um assunto que não fazia parte da ordem de trabalhos. O senhor Eng.^o Patrício informou os senhores conselheiros que iria dar alguns minutos antes da ordem de trabalhos para tratarem de assuntos que não estivessem incluídos na ordem dia.-----

----A Dr.^a Cristina Matos interveio para dar conhecimento da sua preocupação em relação à instalação da Escola Profissional Mariana Seixas em Mangualde. A senhora Conselheira diz que sendo a Mariana Seixas uma escola profissional, esta irá colidir com os interesses da escola Secundária em Mangualde. Afirmar ainda, que o Conselho Municipal de Educação devia ter sido consultado e devia ter dado um parecer relativamente à instalação da escola profissional Mariana Seixas em Mangualde.-----

----O senhor Eng.^o Patricio diz registar com agrado a observação da senhora Conselheira Dr.^a Cristina Matos relativamente ao eventual parecer deste Órgão. No entanto, na reunião de 8 de maio de 2014, sobre a rede escolar que se realizou em Coimbra a escola Profissional Mariana Seixas apresentou uma proposta que, se a tutela entender que a deve viabilizar esta será sempre em articulação com o Agrupamento de Escolas e com a Câmara Municipal, desde que não colida com os interesses do ensino público será uma mais-valia para o concelho de Mangualde. Refere ainda, estar preocupado com a saída de alunos de Mangualde para outras escolas do distrito, nomeadamente para Viseu.-----

---- Interveio a Dr.^a Margarida Henriques para questionar o que fizeram as escolas em articulação com outras entidades para evitar ou para diminuir um número tão elevado de alunos problemáticos que, de ano para ano tem vindo a aumentar nos nossos estabelecimentos de ensino. Refere ainda, que o Ministério da Educação, os Agrupamentos de Escolas e as Escolas tem um papel importantíssimo não só na educação dos filhos mas também dos pais. Para obtermos resultados a intervenção deve ser centrada na família e devemos trabalhar em rede ou então pouco se pode fazer. Na sequência dos fracos resultados juntam os alunos com problemas numa só turma, aparecem, então, as turmas do PIEF, as turmas dos cursos vocacionais, que são autênticos “barris de pólvora”.-----

----A Dr.^a Rosário Almeida interveio para colocar a questão “Como é que é possível

pedirmos a um mega Agrupamento que responda a estes casos quando o próprio Agrupamento de Escolas não tem meios para o fazer?”-----

----Interveio a Enf.^a Madalena para dizer que pela experiência que tem no Centro de Saúde, a tendência é para haver um aumento do número de alunos com problemas, porque no contexto socioeconómico em que vivemos as famílias também não tem capacidade para suportar de uma forma saudável a Educação dos filhos.-----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

---- De acordo com o disposto no Regulamento do Conselho Municipal de Educação de Mangualde o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Joaquim Patrício, convocou todos os membros do Conselho Municipal para a presente reunião, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- *Ponto Um:* Reordenamento da Rede Escolar ano letivo 2014/2015 -----

---- *Ponto Dois:* Balanço da Educação Pré-Escolar-----

---- *Ponto Três:* Balanço do Ensino Básico -----

---- *Ponto Quatro:* Balanço do Ensino Secundário-----

---- *Ponto Cinco:* Balanço das Atividades de Enriquecimento Curricular.-----

----*Ponto Seis:* Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----*Ponto Sete:* Outros assuntos -----

----**Ponto Um:** Reordenamento da Rede Escolar ano letivo 2014/2015-----

----O senhor Eng.º Patricio informou todos os conselheiros que no dia 8 de maio de 2014 realizou-se uma reunião em Coimbra sobre o reordenamento da rede escolar para o próximo ano letivo, só com as Autarquias, onde deram a entender que havia escolas sinalizadas do 1.º ciclo para encerramento. As escolas do 1.º ciclo sinalizadas eram as de Cunha Baixa, Mesquitela, Gandufe e Moimenta Maceira Dão. Referiu, ainda, que conversou com a senhora Delegada e que lhe transmitiu a sua opinião, argumentando que em 2009 foi realizado pela Autarquia um planeamento de rede do qual faziam parte a construção de três centros escolares ou a construção de apenas um centro escolar e a reabilitação da escola secundária e com essa reabilitação e ampliação conseguiríamos dar resposta a todas as solicitações, ficando devidamente estruturada a distribuição de alunos por ciclo. Disse ainda,

não fazer sentido haver deslocalização de alunos sem a requalificação da escola secundária. Entretanto, antes da realização da reunião de 8 de maio de 2014, o senhor Eng.º Patricio enviou um parecer para a senhora Delegada da Direção de Serviços da Região Centro sobre a posição tomada pela Câmara Municipal relativamente ao encerramento das escolas do 1.º Ciclo. O senhor Eng.º Patricio leu o documento enviado à senhora Delegada com conhecimento à direção do Agrupamento de Escolas de Mangualde: *“Ex.ª Senhora Dr.ª Cristina Oliveira. No seguimento da última reunião realizada em Coimbra e sobre o assunto supra, sou a informar: 1) De acordo com as orientações da tutela e em meados de 2009, no sentido de faseadamente encerrar as escolas do 1.º Ciclo com menos de 21 alunos, orientou-se o planeamento do ordenamento da rede escolar com a intenção da construção de três centros escolares descentralizados ou um centro escolar e a reabilitação/ampliação da escola secundária; 2) Optou-se pela construção de um centro escolar e reabilitação da escola secundária e a respetiva inclusão na última fase da parque escolar; 3) O centro escolar encontra-se concluído e com as salas ocupadas (1 turma/um ano de escolaridade); 4) A reabilitação da escola secundária encontra-se suspensa o que inviabiliza a deslocação dos alunos das escolas sinalizadas; 5) A distribuição dos alunos pelos vários anos de escolaridade está devidamente definida no centro escolar, nos Ex agrupamentos Ana de Castro Osório, Gomes Eanes de Azurara e na escola sede; 6) Para o próximo ano letivo o plano de transportes e os custos associados estão aprovados e compromissado. Assim e face ao exposto não há condições para o encerramento de escolas do 1.º Ciclo”*. O senhor Eng.º Patricio referiu que a proposta da Câmara Municipal é esta, enquanto não houver condições não encerra nenhum estabelecimento de ensino. -----

----O senhor Eng.º Patricio questionou os senhores Conselheiros quanto à posição assumida pela Câmara Municipal relativamente ao reordenamento da rede escolar para 2014/2015. Os senhores Conselheiros concordaram com posição apresentada pela Autarquia, não deve encerrar nenhum estabelecimento de ensino no próximo ano letivo.-----

----**Ponto Dois:** Balanço da Educação Pré-Escolar-----

----A senhora Dr.ª Rosário Almeida relembra que o projeto curricular de Educação Pré-Escolar a desenvolver durante o ano letivo 2013/2014, incide no tema “Ciências Experimentais” e que aponta para uma área de conteúdo que é o conhecimento do mundo.

Apresenta a avaliação da intervenção dos conteúdos curriculares a trabalhar no 2.º período que de acordo com o relatório apresentado foram na sua maioria parcialmente desenvolvidos. Para os conteúdos não desenvolvidos apresenta algumas razões que obstaram a sua concretização, nomeadamente, resposta a outros interesses manifestados pela turma, as características do grupo, essencialmente o ritmo de aquisição das aprendizagens, principalmente nos grupos de 3 anos. Em relação à avaliação das aprendizagens, no 2.º período houve, essencialmente, a preocupação em formalizar as crianças que apresentam algumas dificuldades no seu desenvolvimento. No início do ano houve uma avaliação diagnóstica que permitiu conhecer cada criança individualmente, no 2.º período houve a preocupação em sinalizarem e identificarem as crianças que apresentaram de forma consistente dificuldades que foram verificadas no início do ano e que se evidenciaram neste 2.º período. No 2.º período existe a preocupação em avaliar para intervir. Refere, também, que um dos grandes problemas do Agrupamento de Escolas centra-se na falta de recursos técnicos para poderem fazer o diagnóstico, nomeadamente terapeutas da fala. Ao todo foram identificadas quinze novas crianças sendo que na sua larga maioria apresentam dificuldades ao nível da linguagem expressiva ou compreensiva ou ainda problemas comportamentais.----

----Interveio o senhor Eng.º Patricio para dizer que este diagnóstico é importante e têm que haver mecanismos no Agrupamento de Escolas para resolverem este problema. A partir do momento que existe esta identificação o Agrupamento tem que entende-la como prioritária. De acordo com os dados apresentados o balanço da educação Pré-Escolar foi positivo.-----

----**Ponto Três: Balanço do Ensino Básico.**-----

----O senhora Dr.ª Ilda Barreiros começou por apresentar alguns destaques relativamente aos resultados escolares do 1.º ciclo do ensino básico. A taxa de sucesso global é superior à verificada no 1.º período e só foi suplantada com a registada no ano letivo de 2011/2012. As taxas de sucesso escolar dos alunos do 2.º e 4.º ano de escolaridade são as mais baixas levando em atenção a série de anos letivos estudada. A taxa de sucesso escolar mais baixa em Português verifica-se no 2.º ano e a taxa de sucesso escolar mais baixa em Matemática verifica-se no 4.º ano de escolaridade. As taxas de sucesso escolar verificadas no 1.º ano merecem uma análise autónoma e a qualidade do sucesso, ou seja, os alunos sem negativas, têm vindo a diminuir ao longo dos anos. Relativamente aos resultados escolares do 2.º ciclo

do ensino básico a taxa de sucesso global do 2.º ciclo desceu relativamente ao 1.º período e subiu relativamente ao ano letivo passado. A disciplina de matemática é a que regista a taxa mais baixa de sucesso escolar no currículo. A taxa de sucesso escolar nas disciplinas da Português e de Matemática desceu nos dois anos de escolaridade na série estudada e de uma forma mais significativa no 6.º ano de escolaridade. A qualidade de sucesso escolar, ou seja alunos sem negativas, tem vindo a descer de forma sustentada no 6.º ano de escolaridade ao longo da série estudada. Mais de metade das turmas do 6.º ano de escolaridade diminuiu o número de alunos em situação de retenção. Em relação aos resultados escolares do 3.º ciclo de escolaridade a taxa de sucesso global desceu ligeiramente relativamente ao 1.º período, foi 7,5% superior à verificada no ano letivo transato. A taxa de sucesso escolar subiu em todos os anos de escolaridade quando comparada com o ano letivo anterior. O 7.º ano regista sempre os valores mais baixos de sucesso ao longo da série estudada. A disciplina de Matemática (no 8.º ano a par com a disciplina de Inglês) foi a que obteve as taxas de sucesso escolar mais baixas. A taxa de sucesso escolar na disciplina de Português regista o valor mais baixo no 9.º ano de escolaridade e a taxa de sucesso escolar na disciplina de Matemática regista o valor mais baixo no 7.º ano de escolaridade e de forma consistente ao longo da série estudada. É elevado o número de alunos em risco potencial de retenção no 3.º ciclo e a qualidade do sucesso, ou seja alunos sem negativas, é a mais baixa no 8.º ano, mantendo valores consistentes ao longo da série estudada. Relativamente à qualidade do sucesso do 1.º ciclo do ensino básico, no 1.º ano baixou, no 2.º ano baixou no, no 3.º ano baixou e no 4.º ano, também, baixou, há cada vez menos alunos sem negativas. A percentagem de alunos que têm cumulativamente Português e Matemática, também, baixou. No 1.º ano existem 3% alunos que têm cumulativamente negativas a Português e Matemática, no 2.º ano 10%, no 3.º ano 9% e no 4.º ano 5%. Relativamente ao 2.º ciclo e ao 5.º ano de escolaridade a disciplina de Matemática obteve a taxa de sucesso mais baixa (65,85%). No 6.º ano de escolaridade a taxa mais baixa de sucesso continua a registar-se na disciplina de Matemática (59,9%). Em relação à evolução da taxa de sucesso escolar do 5.º ano de escolaridade em 2011/2012 a taxa de sucesso estava nos 90%, no ano letivo de 2012/2013 baixou, passou para os 82,4% e no corrente ano letivo encontra-se nos 87,2%. No 6.º ano de escolaridade em 2011/2012 a taxa de sucesso encontrava-se nos 90%, no ano

letivo passado desceu para os 85% e no corrente ano letivo encontra-se nos 84%. Relativamente à taxa de sucesso escolar assistiu-se a uma diminuição da taxa de sucesso escolar na disciplina de Português, sendo mais revelante no 6.º ano de escolaridade (cerca de 20%). Em relação a disciplina de Matemática, a taxa de sucesso escolar diminuiu ao longo dos anos letivos nos dois anos de escolaridade. A descida é mais significativa no 6.º ano. A taxa de qualidade do sucesso, ao longo dos anos letivos, diminui de forma sustentada no 6.º ano de escolaridade (21%). A taxa de qualidade do sucesso escolar no 5.º ano foi oscilante. A percentagem de alunos com “negativa” tem vindo a aumentar nos dois anos de escolaridade. O fenómeno é mais significativo no 6.º ano de escolaridade. A qualidade do sucesso obtida em função dos níveis atribuídos, comparado com período homólogo, no 5.º ano e no nível 1 é de 0%, no nível 1 era em 2011/2012 de 8,2% e no corrente ano é de 12,4%, no nível 3 no ano letivo de 2011/2012 era de 42,6% e no corrente ano letivo baixou para 41,6%, no nível 4 em 2011/2012 era de 36,4% e no corrente ano letivo baixou para 30,9%, no nível 5 em 2011/2012 era de 12,8% e neste momento é de 15,1%. No 6.º ano de escolaridade no nível 1, no corrente ano letivo encontram-se 0,1%, no nível 2 subimos de 8% para 15,6 %, no nível 3 baixou de 45,9% para 41,9%, no nível 4, também baixou de 32,9% para 30,9% e no nível 5 baixou de 13,2% para 11,6%. Em relação à distribuição da taxa de retenção potencial por ano de escolaridade no 5.º ano de escolaridade, 2 das 9 turmas tem 1/3 ou mais dos seus alunos em situação de retenção. Três turmas aumentaram o número de alunos em situação de retenção relativamente ao 1.º período. No 6.º ano de escolaridade, 4 das turmas do 6.º ano tem 1/3 ou mais dos seus alunos em situação de retenção. Duas turmas aumentaram o número de alunos em situação de retenção relativamente ao 1.º período. Mais de metade do total das turmas diminuiu o número de alunos em situação de retenção. No 7.º ano de escolaridade a disciplina de Matemática regista a taxa mais baixa de sucesso escolar (47,1%). No 8.º ano a taxa de sucesso escolar mantém-se na disciplina de Matemática. No 9.º ano de escolaridade a disciplina de Matemática regista a taxa mais baixa de sucesso escolar (54,9%). No 3.º ciclo a evolução da taxa de sucesso escolar em relação ao ano letivo passado está a subir ligeiramente. Relativamente à qualidade de sucesso no 3.º ciclo, ou seja, alunos sem negativas, têm vindo a aumentar em relação ao ano letivo passado. Em relação à percentagem de negativas a Português e a Matemática têm vindo a diminuir em relação ao

mesmo período do ano passado. A qualidade do sucesso obtida em função dos níveis atribuídos no 7.º ano de escolaridade, têm vindo a diminuir no nível 1, no nível 2 e no nível 3, no nível 4 e 5 aumentou relativamente a anos anteriores. No 8.º ano de escolaridade houve um aumento dos níveis 1, 3 e 4 e diminuíram os níveis 2 e 5. No 9.º ano de escolaridade houve uma diminuição dos níveis 2, aumentaram os níveis 3, 4 e 5 em relação ao mesmo período do ano passado. No 7.º ano de escolaridade duas turmas em 10 têm mais de 60% de alunos em situação de retenção e sete em 10 turmas têm cerca de 1/3 de alunos em situação de retenção. No 8.º ano seis turmas em 9 tem mais de 1/3 de alunos em situação de retenção e três dessas turmas aumentaram o número de alunos em situação de retenção. No 9.º ano de escolaridade oito turmas em nove têm 1/3 ou mais de alunos em situação de retenção e cinco dessas turmas aumentaram o número de alunos em situação de retenção. Em relação à taxa de retenção potencial no 5.º ano de escolaridade é de 22%, no 6.º ano 28%, no 7.º ano 43%, no 8.º ano 38% e no 9.º ano de escolaridade é de 43%. Relativamente aos alunos com NEE – Necessidades Educativas Especiais – no 1.º, 2.º e 3.º ano de escolaridade não haverá retenções no 4.º ano de escolaridade ficarão retidos três alunos. -----

----**Ponto Quatro:** Balanço do Ensino Secundário -----

----A senhora Dr.ª Cristina Matos apresentou os resultados estatísticos referentes ao ensino secundário. No 10.º ano de escolaridade, nomeadamente, na classificação de “negativas” verificou-se uma percentagem maior de negativas nas disciplinas de Inglês (34%) e Físico-química A (50%). No 11.º ano na disciplina de Geografia A, a percentagem de negativas foi de 21%. No 12.º ano a disciplina de História A foi a que obteve uma percentagem de “negativas” mais elevada (50%). Em relação às retenções no 10.º ano de escolaridade, verifica-se uma retenção de 21%, no 11.º ano a retenção é de 9% e no 12.º ano é de 34%. Relativamente às classificações negativas e de sucesso verificou-se que no 10.º ano de escolaridade e num total de 118 alunos, 25 estavam em risco de retenção. No 11.º ano de escolaridade e num total de 85 alunos 8 estavam em risco de retenção. No 12.º ano de escolaridade num total de 87 alunos 30 estavam em risco de retenção. Relativamente aos cursos profissionais, nomeadamente o Curso Técnico de Artes do Espetáculo – Interpretação – 10.º ano de escolaridade - taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 63% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 59%. No Curso Técnico de

Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel – 10.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 72% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano de escolaridade é de 66%. A Matemática e Desenho Técnico são as disciplinas que menos alunos concluíram. O Curso Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores – 10.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 67% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 60%. No Curso Técnico de Contabilidade – 10.º ano de escolaridade – a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 93% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano de escolaridade é de 88%. É o curso com mais sucesso. No Curso Técnico Animador Sociocultural – 11.º ano de escolaridade – a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 92% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 59%. No curso Técnico de Receção – 11.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 80% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 38%. No curso Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica – 11.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 76% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 41%, em relação ao 12.º ano de escolaridade a taxa de sucesso de alunos a frequentar é de 86% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano de escolaridade é de 17%. No Curso Técnico de Eletrónica – 11.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso de alunos a frequentar é de 87% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 58%, em relação ao 12.º ano, a taxa de sucesso de alunos a frequentar é de 84% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 28%. No curso Técnico de Auxiliar de Saúde – 12.º ano de escolaridade – a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 72% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano de escolaridade é de 43%. No Curso Técnico de Secretariado – 12.º ano de escolaridade – a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de 79% e a taxa de sucesso relativamente aos alunos que iniciaram o 10.º ano é de 47%. -----

----Interveio o senhor Eng.º Patricio para manifestar preocupação relativamente aos alunos com NEE que ao chegarem ao 10.º ano de escolaridade são quase todos encaminhados para os cursos profissionais e o trabalho que foi feito com estes alunos que até produziu

resultados, chegam aos cursos profissionais e simplesmente não conseguem acompanhar, acabam por abandonar a escola. De acordo com os dados apresentados o balanço do ensino secundário é positivo. -----

----**Ponto Cinco:** Balanço das Atividades de Enriquecimento Curricular. -----

----A senhora Dr.^a Ilda Barreiros informou que solicitou à direção do Agrupamento o relatório sobre as Atividades de Enriquecimento Curricular tendo sido informada que esse relatório será elaborado apenas no final do ano letivo.-----

----A Dr.^a Cristina Matos interveio para dizer que questionou a Sr.^a Coordenadora de Estabelecimento da G.E.A sobre a lecionação das Atividades de Enriquecimento Curricular. A Sr.^a Coordenadora de Estabelecimento informou que o único problema a apontar estava relacionado com as faltas dos professores, ou seja, os senhores professores faltam e não avisam, muitas vezes não é possível fazer a sua substituição. -----

----O Sr.^o Eng.^o Patricio questionou a Dr.^a Ana Sofia Costa em relação ao balanço das Atividades de Enriquecimento Curricular lecionadas na Obra Social Beatriz Pais, ao qual ela respondeu que o balanço era bastante positivo.-----

----**Ponto Seis:** Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----A senhora Dr.^a Cristina Oliveira não compareceu à reunião e não enviou o relatório.-----

----**Ponto Sete:** Outros assuntos-----

----O senhor Eng.^o Patrício referiu a sua preocupação relativamente à avaliação dos alunos com NEE, visto que no ensino regular não pode haver redução de alunos por turma, estes alunos são todos encaminhados para o Ensino profissional.-----

----A Dr.^a Cristina Matos informa que a avaliação é feita trimestralmente e que desde que eles façam os módulos transitam de ano letivo. Os alunos cuja deficiência seja mais grave, é feito um plano individual para cada um deles e só assistem a algumas disciplinas (educação física, animação, comunidade...), as restantes horas são frequentadas na Educação Especial e alguns deles conseguem entrar no mundo do trabalho e fazer algumas horas em restaurantes ou em creches. -----

----**ENCERRAMENTO**-----

----Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Vice-Presidente, Vereador do Pelouro da Educação, declarada encerrada a reunião, quando eram 19 horas e 30 minutos, dela se lavrando a presente ata que por ele vai ser assinada, bem como pelos restantes membros presentes nesta reunião.-----

Vereador do Pelouro da Educação da CMM

Eng.º Joaquim Patrício

Representante do Pessoal Docente Ensino Secundário

Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos

Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico

Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros

Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar

Dr.ª Maria Rosário Almeida

Representante dos Serviços da Segurança Social

Dr.ª Margarida Henriques



Representante do Centro de Saúde

Enf.^a Madalena Silva

Representante das Juntas de Freguesia

Sr. Paulo Manuel Almeida Marques

Representante do Ensino Superior Privado

Dr.^a Rumilda Pessoa

Representante das IPSS
Obra Social Beatriz Pais – Raúl Saraiva

Dr.^a Ana Sofia Costa

Representante do Centro de Emprego e Formação Profissional

Dr.^a Marta Rodrigues